



MEU ALBUM *PITORESCA PELO SERTÃO*

de 5 a 12 de novembro de 2023

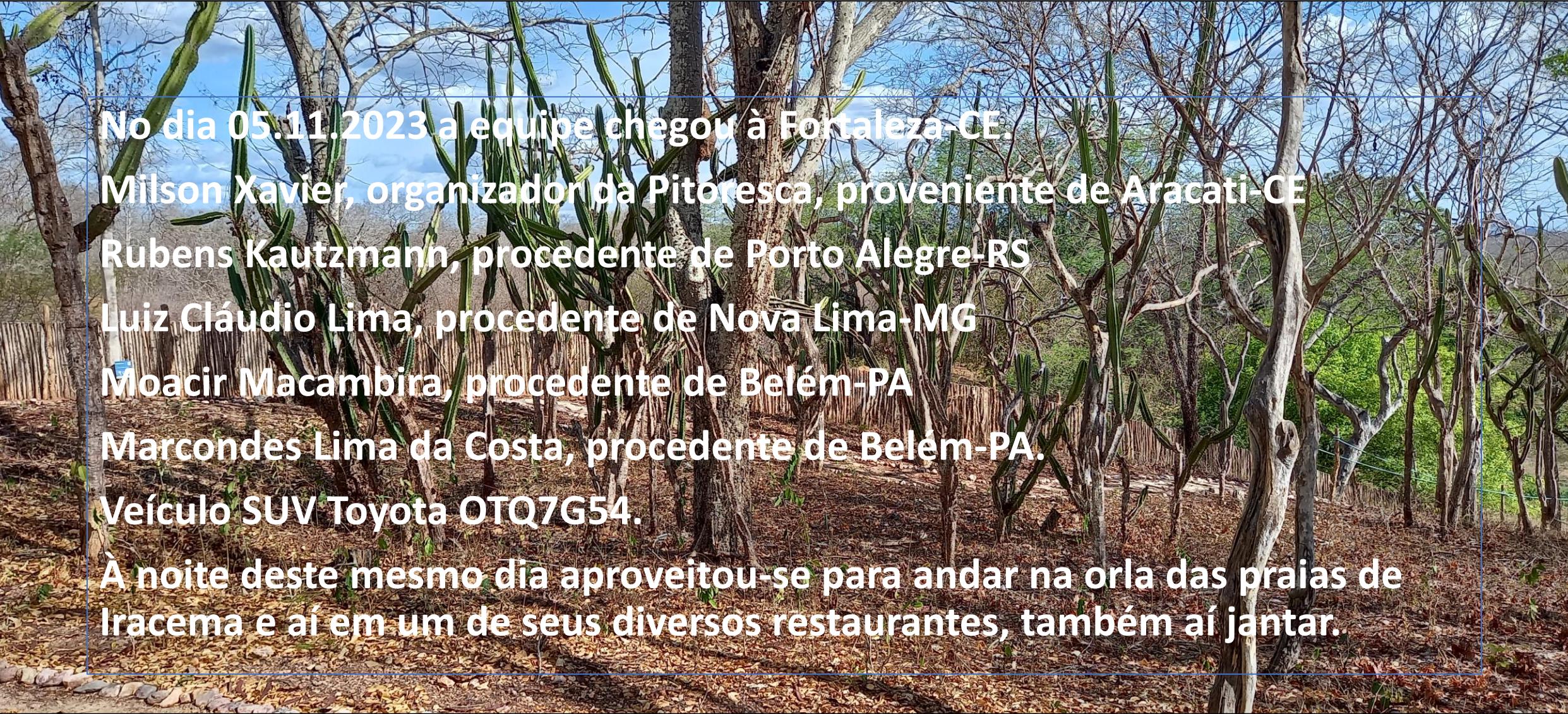
Marcondes Lima da Costa

PPGG e PPGPatri/UFPA, CNPQ, ABC

**OS PITORESCOS DA PITORESCA PELO SERTÃO NA
FAZENDA BELÉM, DIANTE DE UM CAVALO DE PAU
EM 9.11.2023.**



Ponto de Partida: Fortaleza - CE



No dia 05.11.2023 a equipe chegou à Fortaleza-CE.

Milson Xavier, organizador da Pitoresca, proveniente de Aracati-CE

Rubens Kautzmann, procedente de Porto Alegre-RS

Luiz Cláudio Lima, procedente de Nova Lima-MG

Moacir Macambira, procedente de Belém-PA

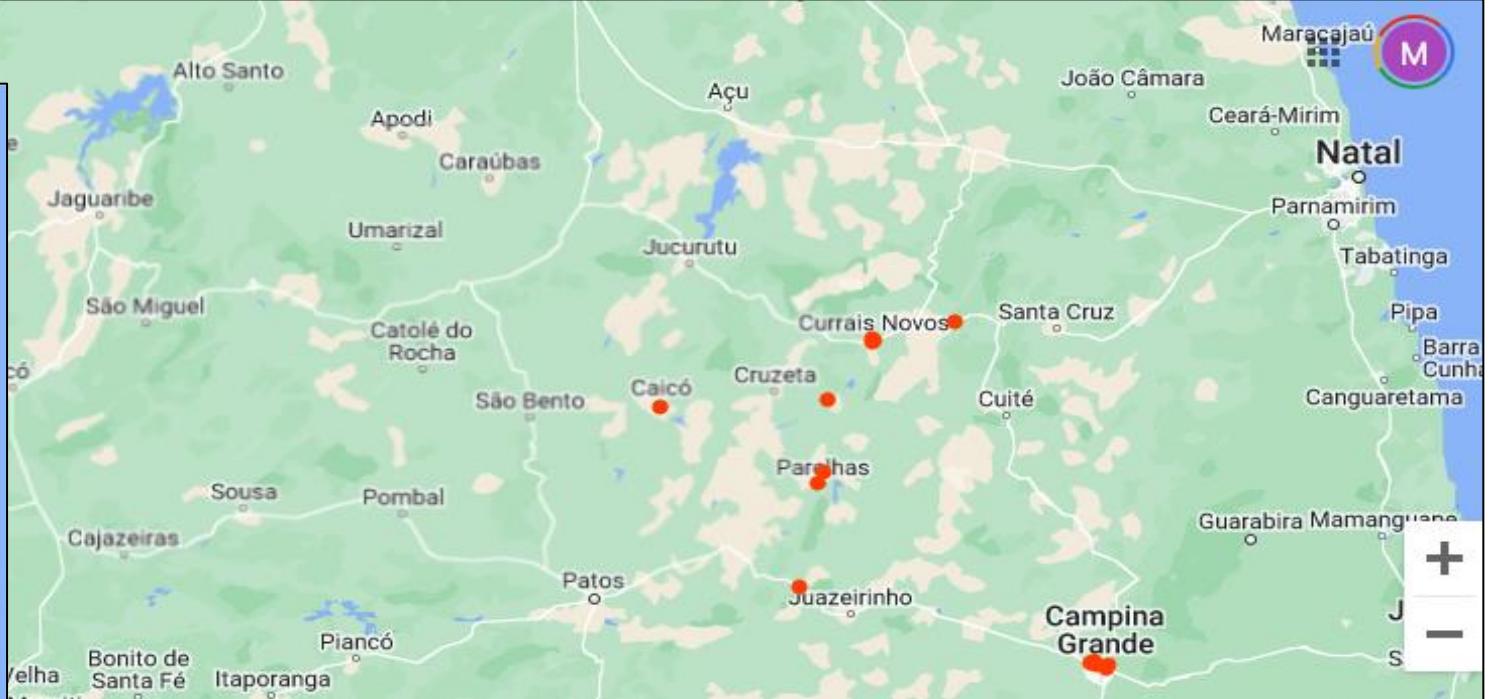
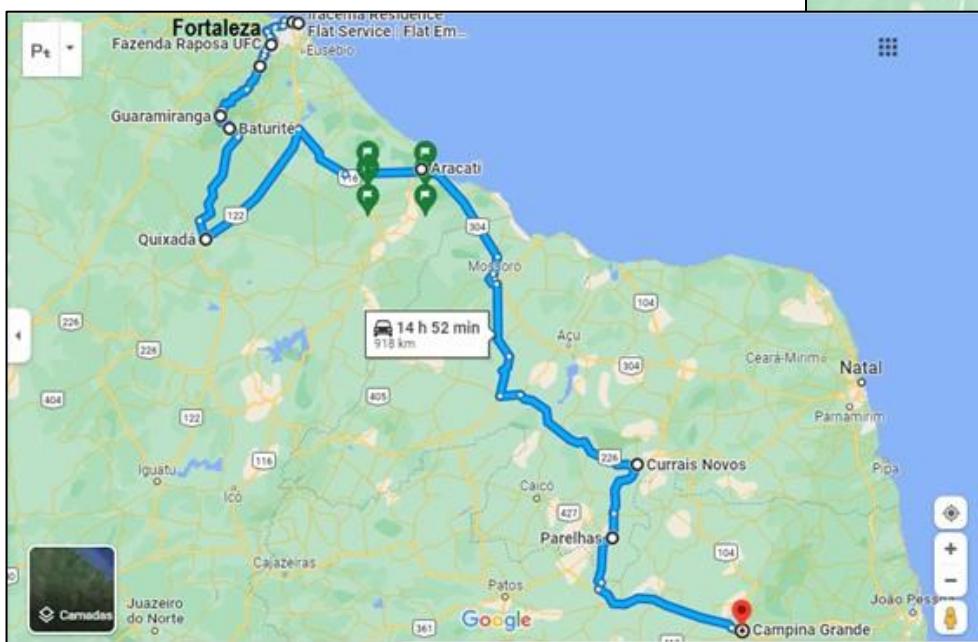
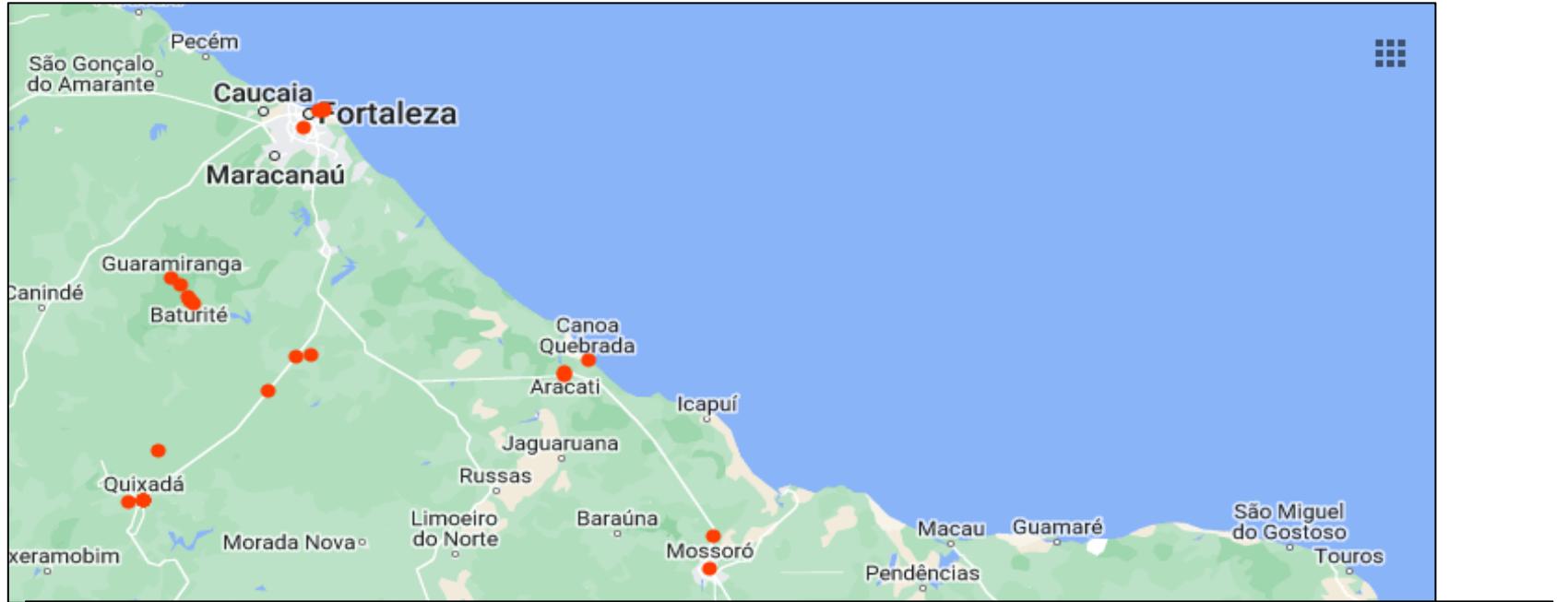
Marcondes Lima da Costa, procedente de Belém-PA.

Veículo SUV Toyota OTQ7G54.

À noite deste mesmo dia aproveitou-se para andar na orla das praias de Iracema e aí em um de seus diversos restaurantes, também aí jantar.

O mapa ao lado ilustra através dos pequenos círculos em vermelho os locais visitados, previstos no segundo Informativo (Roteiro) de Viagem da Pitoresca pelo Sertão publicado pelo BOMGEAM: <https://gmga.com.br/segundo-informativo-da-viagem-pitoresca-pelo-sertao-ceara-rio-grande-do-norte-e-pariba/>

Percorremos 1200 Km no sentido de ida.



No dia 6.11.2023, antes de se tomar a rodovia CE 065 rumo à Baturité, a equipe passou pelo prédio histórico Estoril, que durante a II Guerra Mundial foi utilizado pelos militares da Força Aérea Americana como área de lazer. Está bem conservado.

Em seguida estivemos na orla marítima com píer gigante ou ponte dos ingleses semiabandonado, aquário do Ceará, também gigante e abandonado, restaurantes de renome, como o Pirata, e montanhas de blocos rochosos em toneladas para conter a erosão crescente provocada pelas ondas.



Seguiu-se então neste 6.11.2023 para a ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) Fazenda Raposa, Mun. Maracanaú-CE., situada à margem sudeste da rodovia CE-065. Seu foco principal foi o desenvolvimento natural e experimentações com a palmeira CARNAÚBA do projeto pioneiro da S.C.Johson & Son. As copas de árvores nas duas imagens são quase todas de carnaúba.



Carnaúba: *Copernicia alba*; *C.hospital*; *C.macrogossa*; *C.yarey*; *C.cowellii*; *C. glaberrascens*; *C.curtissii*; *C.bayleana*; *C.burretiana*, etc.

A Fazenda Raposa pertencia a Universidade Federal do Ceará (UFC) quando foi transformada em 2018 em Unidade de Conservação Ambiental pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA), e atualmente é uma ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico, sob gestão compartilhada entre SEMA, UFC e Prefeitura de Maracanaú. . São mais de 50 anos de história entre a Fazenda Raposa e a UFC: a área foi doada à Universidade em 1969, pela Companhia Ceras Johnson (S. C. Johnson & Son). Surgiu a partir da Expedição Carnaúba empreendida por H.F. Johson Jr. em 1935 pelo estado do Pará, Piauí e Ceará, visando conhecer in loco as florestas nativas de carnaúba e identificar áreas potenciais para pesquisa. O centro de pesquisa já estava instalado em 1937. O prédio abaixo nas imagens seguintes é desta época.

Fomos cordialmente recebidos pela equipe administradora da ARIE, engenheiros, agrônomos e técnicos, que nos apresentaram as instalações antigas e as áreas de cultivo, com ênfase a carnaúba e os experimentos de melhoramentos e cruzamento de diferentes espécies. Na outra imagem vê-se H.F. Johson e sua equipe, que em 24 de setembro de 1935, decolaram do Aeroporto de Milwaukee no avião Sikorsky S-38.





<https://www.scjohnson.com/pt-la/about-us/the-johnson-family/hf-johnson-jr/hf-johnson-jrs-carnauba-expedition-was-a-life-changing-adventure>, acessado em 16.11.2023.

Em 24 de setembro de 1935, H.F. e sua equipe decolaram do Aeroporto de Milwaukee no avião Sikorsky S-38



Acima campo de várias espécies de carnaúbas (*Copernicia prunifera*; *C. hospital*; *C. alba*; *macroglossa*. Etc.); à direita indivíduo expondo o tronco helicoidal: e à esquerda um cacho com frutos verdes.



Igreja de Jesus Crucificado, nos arredores de Pacoti

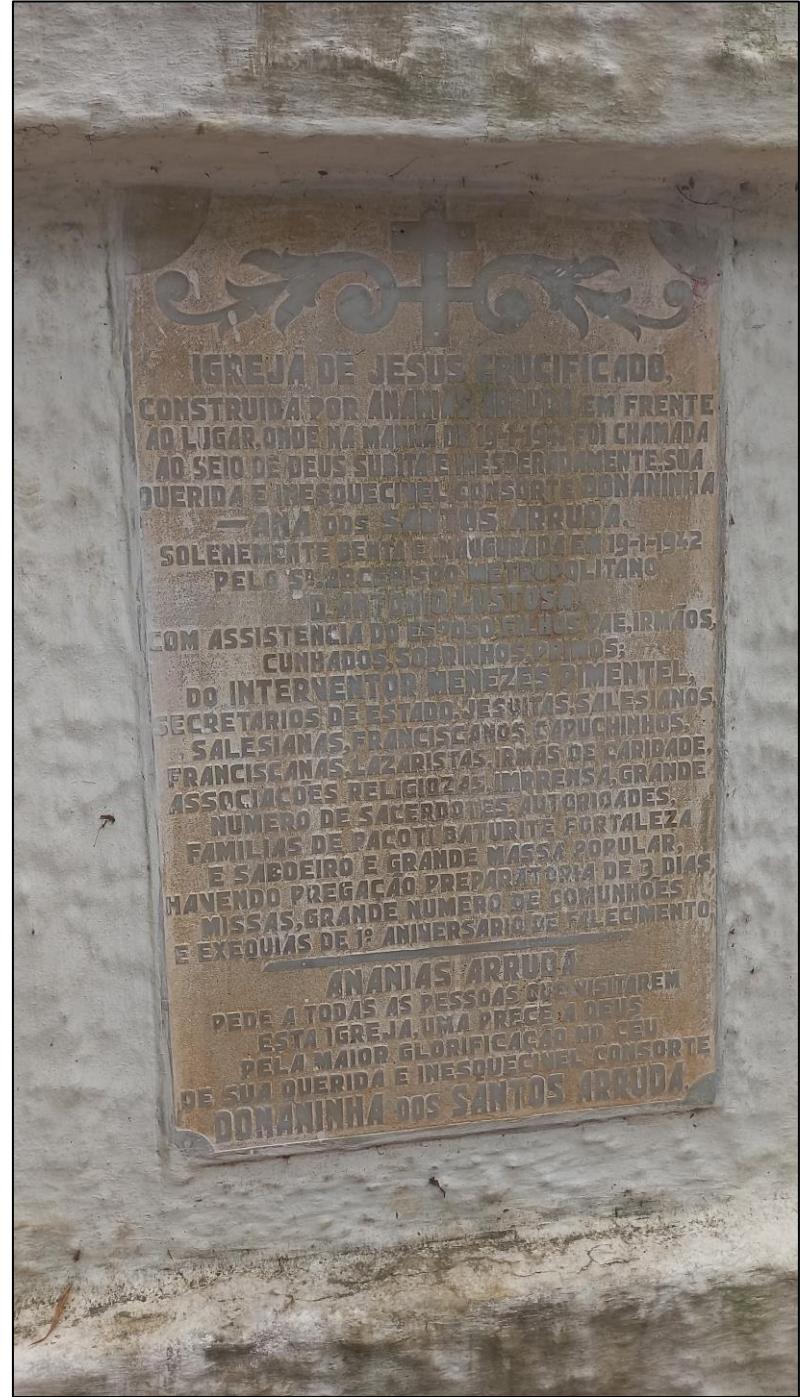
Igreja de Jesus Crucificado, construída por Ananias Arruda em 1941 quando da morte de sua consorte Ana dos Santos Arruda, que teria morrido virgem, por força de contrato.





Placas apostas nas paredes com informações mais detalhadas sobre a construção e o casal Ananias Arruda e Ana dos Santos Arruda, infelizmente pichado, vandalizado.

Vale registrar o cenário de abandono em que se encontra a Igreja e seu entorno, e com muito lixo, infelizmente.



Estivemos ainda neste mesmo dia 6.11.23 na entrada do Remanso Hotel de Serra, com o objetivo de apreciar a exposição de caúim nos cortes da estrada.



Exposição de caulim, em corte da estrada que leva ao Remanso Hotel. Está na base de uma encosta íngreme de serra, com vegetação subtropical densa. O caulim exposto corresponde a base de um saprolito derivado de rocha granítóide, rico em muscovita, em folhas milimétricas a centimétricas. O prof. Rubens observa atentamente, pensando em como transformá-lo em fertilizantes ou outro produto sustentável.





Rua central em Guaramiranga. Linda!
Uma banda tocava festivamente em
frente a uma escola.

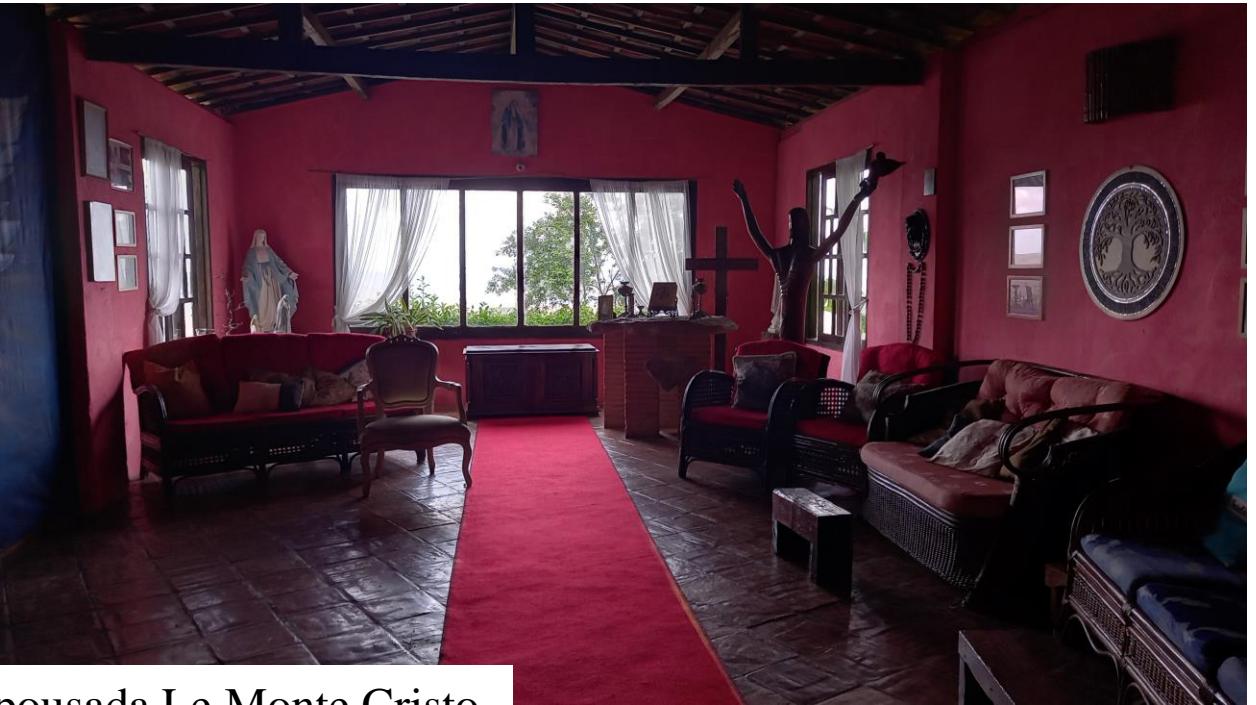
Restaurante Dona Lúcia, em Guaramiranga,
CE, onde almoçamos.



Fizemos uma pausa para o almoço na bela cidade **Guaramiranga**, situada em vale de região montanhosa. Chama atenção a presença de bananais por toda parte que passamos nos últimos 60 km.

Após incursões por várias estradinhas de terras subindo e descendo morros, à procura do famoso café da região, quase perdendo rumo, mas seguindo uma pobre placa indicando pousada com cachorro bravo, chegamos à pacatíssima pousada “Le Monte Cristo” . Aparentemente sem ninguém, mas eis que logo após uma série palmas e zum-zum aparece o senhor Francês (Renê) e sua esposa senhora, muito amável, do Tocantins. Nos receberam de braços abertos e foram muito efusivos. Mas não tinha muito tempo para nós, pois estavam de saída. Mesmo assim foi um bate-papo formidável. O local é esplendoroso na paisagem geral, nos jardins, nas construções, no bom gosto. Nota 1.000.





Algumas imagens tomadas do sítio pousada Le Monte Cristo.





MOSTEIRO DOS JESUÍTAS

A história da Companhia de Jesus esteve presente nos primórdios da construção do Brasil dos tempos coloniais, pelo século XVI, com a chegada dos primeiros padres catequistas e aldeões dos povos nativos do Novo Mundo. Sendo que, nessa missão, estiveram atuantes até meados dos oitocentos, logo depois organizando, no século XX, casas de missão e educação religiosa e secular.

O antigo Seminário Menor do Coração de Jesus e Escola Apostólica de Baturité, quando, do lançamento de sua pedra fundamental em 1922, foi içado por esforço e perseverança jesuíta junto ao povo de Baturité. Hoje, como casa de retiros é popularmente chamado de "mosteiro" devido ao seu magnífico espaço, qual fortaleza de pedra, que ainda encanta, acalma e guarda, em cada galeria, jardins e janelas, suas memórias que formam um capítulo a parte da história educacional do Maciço. Numa encosta da Serra a contemplar a cidade, o Mosteiro se encontra no "Sítio Caridade", em cujas terras ainda se planta, colhe, seca e torra o café inigualável de Baturité pela marca: "Café dos Jesuítas".

SEBRAE

Fomos aproveitar o final do dia para visitar o Mosteiro dos Jesuítas. Mas infelizmente, contrariando os dias de visitação, estava fechado. Acessamos apenas o portão de pré-entrada. A visita ficou para o dia seguinte. Mas aproveitamos para apreciar a sua estrutura externa e também a paisagem do entorno, muito linda. O próprio mosteiro está sobre uma cúpula de granitóides, e a leste deste se descontina uma planície infinita representativa do sertão de onde brotam monolitos de granitos dos mais diferentes formatos, muitos gigantescos e lindos. Ao fundo a cidade de Baturité, onde pernoitamos. Uma linda pequena cidade, aconchegante.

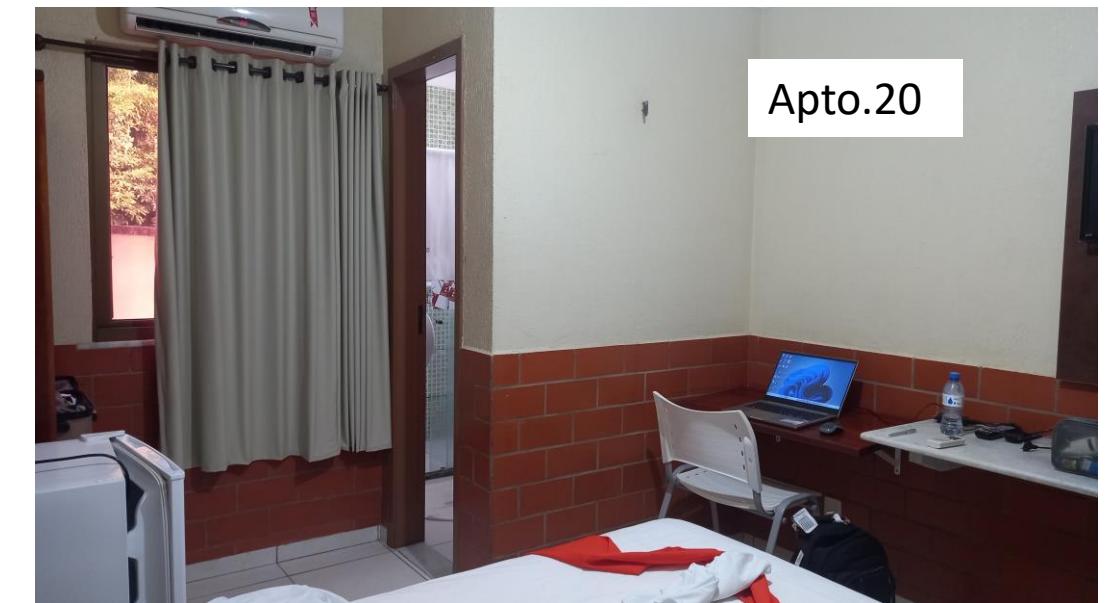


A planície com serras e monolitos de granitóides e a cidade de Baturité, vistos a partir do mosteiro dos Jesuítas.





Algumas cenas no hotel Colonial em Baturité, CE, de 6 para 7.11.2023;
Abaixo cenas do Café da Manhã, em ótima descontração.



No dia 7.11.2023, deixamos o hotel Colonial, e visitamos a estação ferroviária de Baturité, que está em plena reforma. Um prédio imponente, com linhas arquitetônicas harmoniosas. Enveredamos por dentro da obra de reforma. A estação foi inaugurada em 1882, durante o reinado de D. Pedro II, servia de transportes de produtos agrícolas, em especial café, algodão e obviamente de pessoal até Fortaleza.





Imagens que ilustram os serviços de reforma, restauro e conservação do prédio da Estação Ferroviária de Baturité e do seu entorno, incluindo trocas de ideias entre os pitorescos Luiz e Rubens com o pessoal envolvido. Foi muito rico.



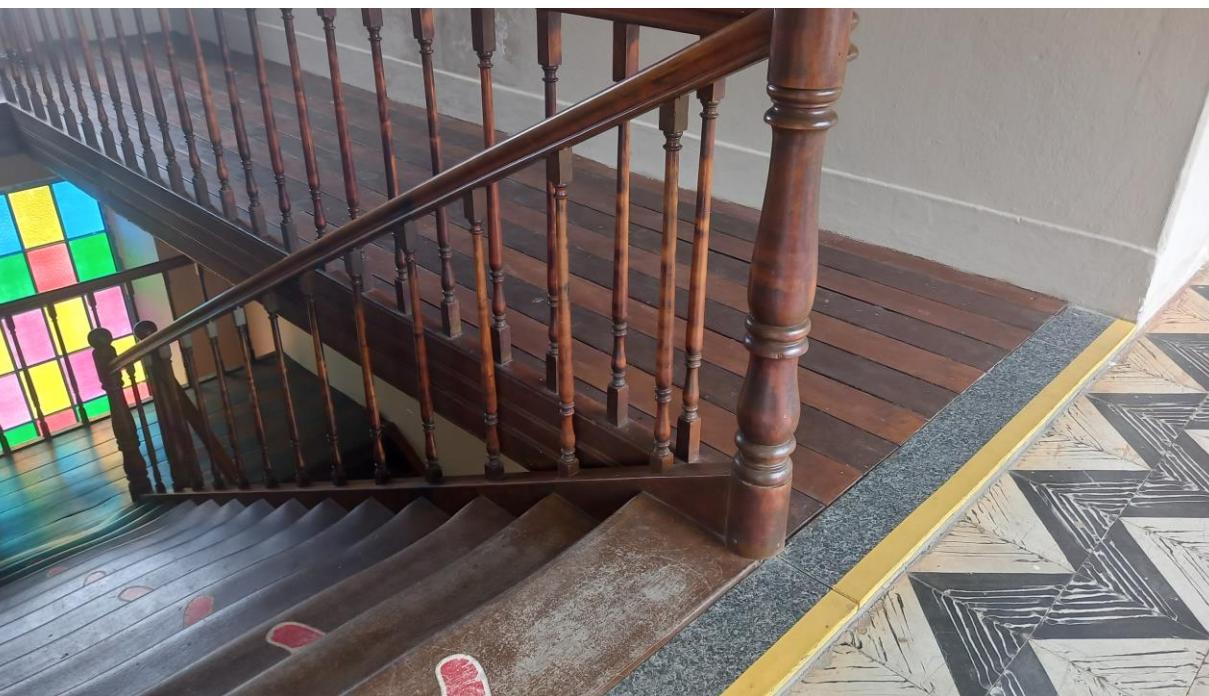
Na impossibilidade de visitar o Mosteiro dos Jesuítas no dia anterior, voltamos hoje, dia 7.11. Na imagem abaixo destaca-se a imponência da igreja Matriz de Baturité, e no alto do morro na parte central o contorno distante do Mosteiro, que como, dito anteriormente, foi assentado majestosamente sobre montanhas de granitos.



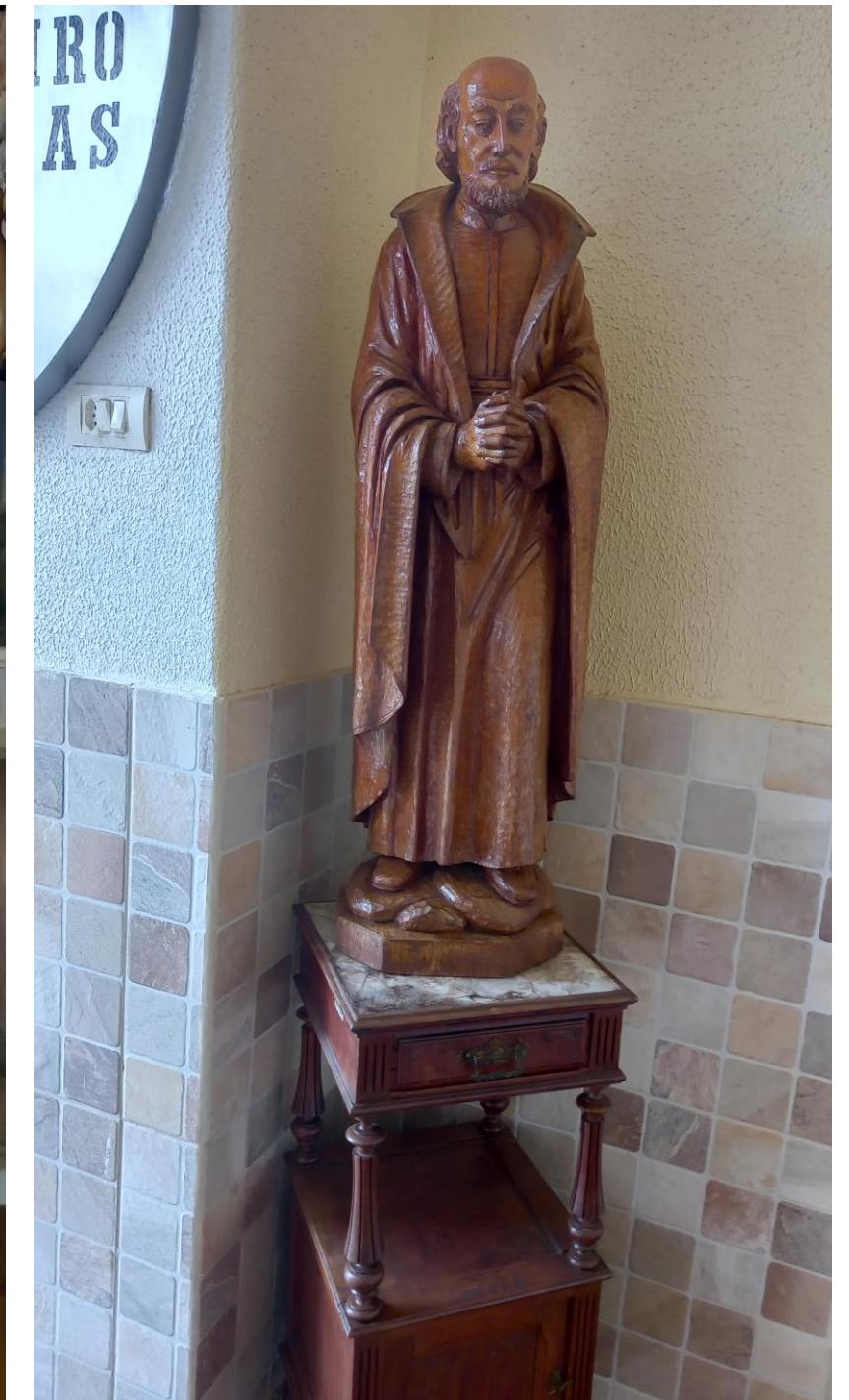
O Mosteiro dos Jesuítas em Baturité é também um prédio histórico imponente, grandioso e muito bonito, restaurado e funcionando como Museu, e também como pousada/hotel. A construção se iniciou em 1922 e a primeira ala é concluída em 1927 quando foi instalada solenemente a Escola Apostólica dos Padres Jesuítas de Baturité, com internato. É uma construção em pedras, cal e também tijoleiras. Lembrou-me do meu Seminário Cristo Rei, em Várzea Grande (Cuiabá, MT), mas já construído em concreto. A Igreja dentro do conjunto é muito bonita, com destaque para o piso, o altar-mor e os laterais. Os jardins são lindos e bem cuidado. É um bom local para apreciar a natureza e fazer retiro. É deslumbrante.



Aspectos dos interiores do Mosteiro dos Jesuítas em Baturité



NA CAPELA DO MOSTEIRO DOS JESUÍTAS



Seguimos de Baturité para Quixadá, pela CE 060. Em Quixadá deixamos as malas no Hotel Monolitos e almoçamos no restaurante Saborear acerca do hotel, que nos oportunizou apreciar um lindo afloramento de granito na esquina da rua, uma esquina arredondada forçada pelo o afloramento. O belo granito pode ser visto nas imagens a seguir. Vide xenólito secionado por veio pegmatoide.



Esta é paisagem dominante do trajeto:
planície com surgimentos de monolitos e
serras entalhadas em granitóides e a
vegetação clássica do sertão nordestino.



Um fantástico monolito em granitóide enfeitando o Sertão



Às 14:30 do dia 07.11.2023 adentramos à Fazenda Não ME DEIXES!!! Em pleno sertão! A famosa escritora Raquel de Queiroz herdou de seu avô, essa fazenda “Não Me Deixes”. Antes de chegar a ela, a fazenda foi doada por seu avô a um primo seu. O primo a vendeu para aventurar-se na Amazônia, mas não teve sucessos e voltou miserável. Seu avô recomprou a fazenda e novamente lhe doou com o compromisso de não mais abandoná-la e dar o nome NÃO ME DEIXES. Com sua morte, a fazenda volta para o avô, que a doou a Raquel de Queiroz.



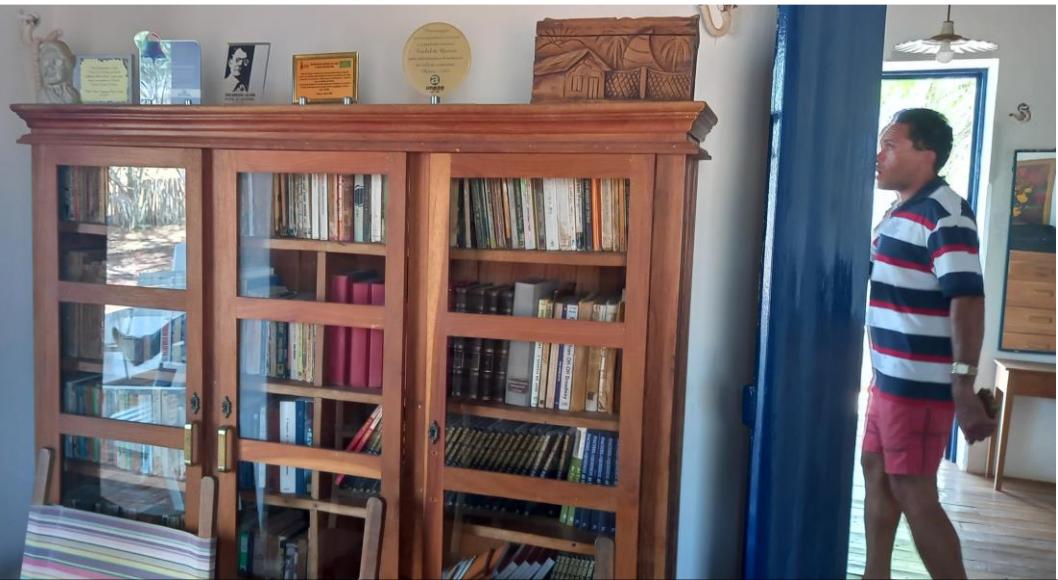
Nos dirigimos de imediato à casa da escritora Raquel de Queiroz e ao bosque ao seu redor, implantado nas margens de um grande açude, dentro da fazenda
Não Me Deixes.





No lindo bosque do entorno da casa de Raquel de Queiroz,
com açude ao lado, e admirado por Milson.





Alguns aspectos do interior da casa de Raquel de Queiroz, que teria sido planejada e construída por ela, em destaque um armário com livros de sua autoria, alguns à venda (e compramos), utensílios de cozinha com os potes de água, um quarto amplos com móveis tipo baús e uma de preparação de sucos de caju e cajuína. Em destaque o senhor Aldemir, guia do Museu.



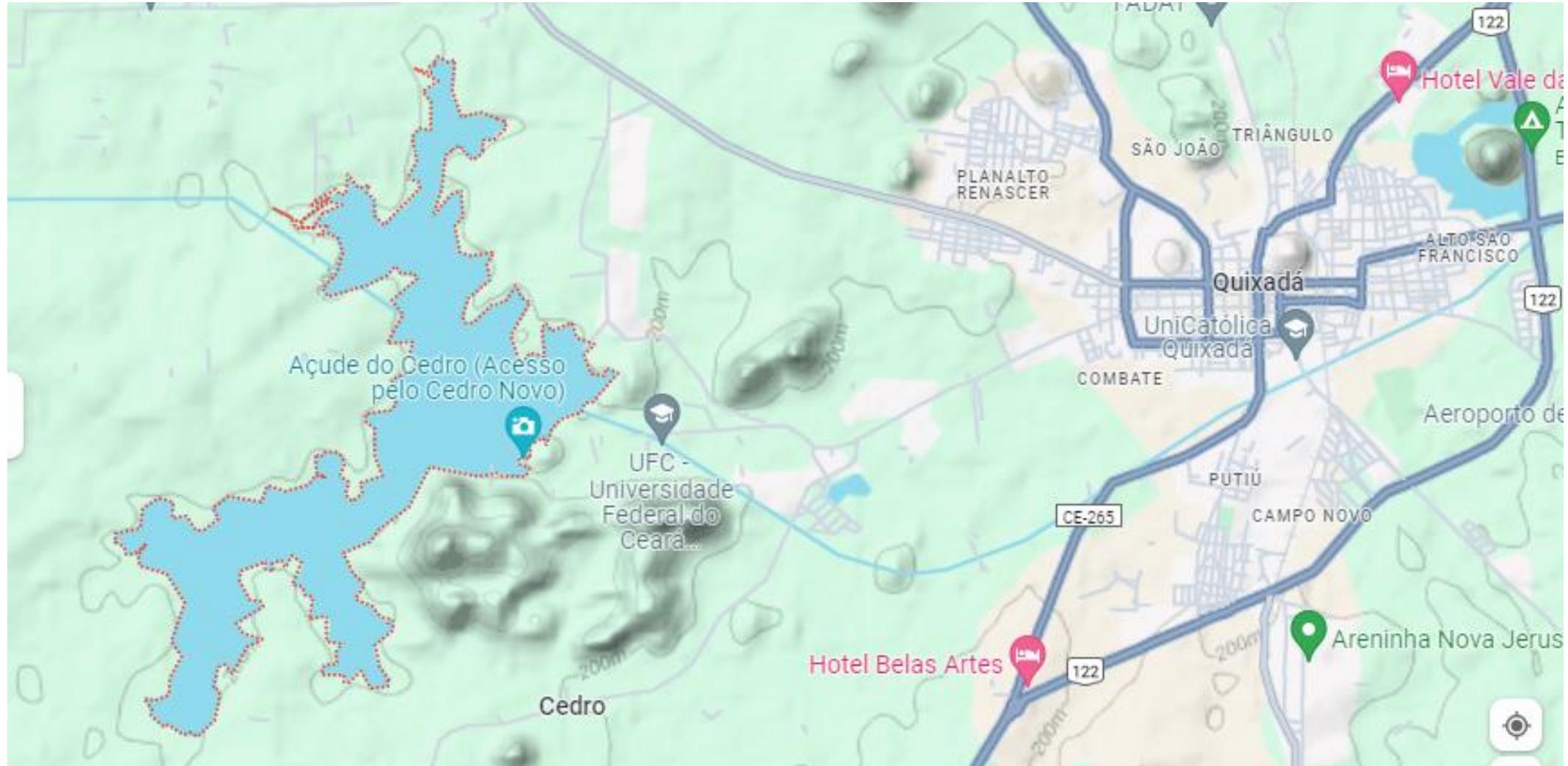
Deixamos a linda e romântica fazenda Não Me Deixes em pleno sertão às 15:50h e seguimos em direção ao histórico açude do CEDRO já nos arredores de Quixadá. No trajeto os monolitos de granitóides se projetavam cada vez mais em cenários deslumbrantes, a exemplo da imagem a seguir.



Às 16:30h chegamos à entrada do histórico açude do Cedro ou simplesmente Cedro. Tarde linda na caatinga sertaneja. Caminhamos ao longo das barragens. Foi mais uma das grandiosas obras do imperador Dom Pedro II, cuja construção iniciou em 1890, com a barragem sul concluída em 1893 e toda obra em 1906. Atingiu sua plena capacidade apenas em 1924, quando houve a primeira sangria. Foi uma das primeiras grandes obras de combate à seca na região, em resposta à grande calamidade provocada pelas secas de 1877 a 1879. Foi o primeiro grande reservatório de águas do Brasil, com extensão maior superior a 3km, capacidade para armazenar 125 milhões de m³ de água. Enfrenta já problemas de assoreamento natural e antrópico.

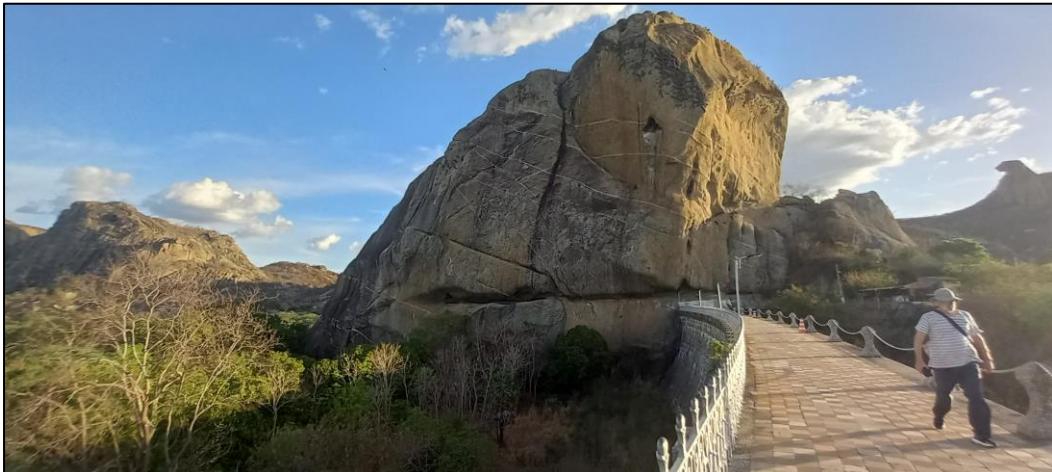


Localização geográfica do açude cedro, permitindo ter uma ideia de sua dimensão e importância estratégica para Quixadá e região do entorno com boa infraestrutura rodoviária.





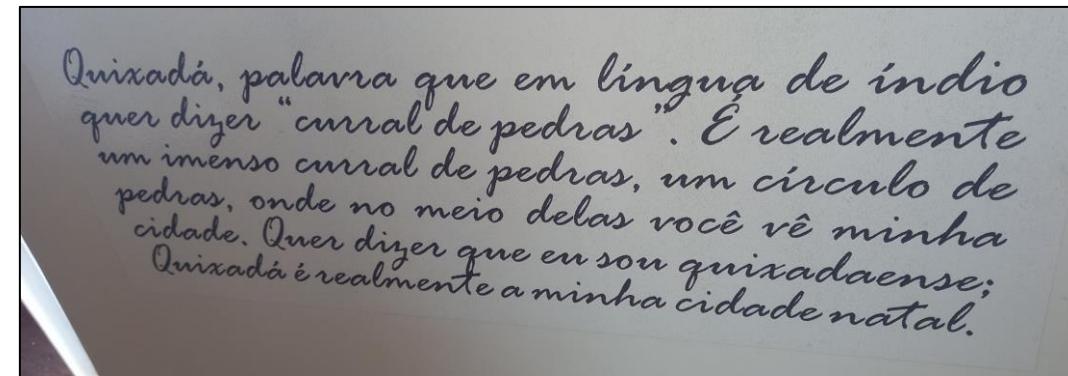
Imagens das barragens em pedra e concreto, ao fundo a famosa galinha choca, monolito em granito, e detalhe dessas rochas atravessadas por veio pegmatítico tabular.



8.11.2023: Quixadá. Pernoitamos no hotel Monolitos e jantamos no restaurante Galinha de Quintal logo às proximidades. Muito bom. Fomos visitar o centro da cidade onde está o Centro Cultural Raquel de Queiroz, com enfoque ao Memorial Raquel de Queiroz, um prédio pequeno, histórico, construído sobre um monólito de granito seccionado por veios pegmatíticos, que no passado seria circundado por brejo ou lago. É muito bonito e se encontra em restauro simples. Infelizmente encontra-se pichado.



Fomos recebidos graciosamente por uma senhorita, em seu primeiro dia de estágio no Museu, e por que nós fomos o primeiro grupo de visitantes por ela recebido. Ela estava de fato muito feliz, e nós, também, com a felicidade dela estampada no nervosismo da primeira vez. É um espaço pequeno, modesto, mas muito agradável, em obra, com fotos, documentos, roupas e outros objetos pessoais da escritora Raquel de Queiroz, cuja casa tinhhamos visitado ontem, dia 07.11 na fazenda Não Me Deixes.



Partimos de Quixadá em direção a Aracati-CE, e logo na saída, entramos no distrito Vargem da Onça, com extração de rocha em lavra garimpeira produzindo blocos (paralelepípedos), placas e brita de granitos. De longe visto, tem-se a impressão de um lajedo sub-horizontal estabelecido sobre os granitos cinzas com granulação (cristais) grossa. Na verdade a própria lavra se aproveita do potencial lascamento sub-horizontal e paralelo de placas de granito, que embora pareça homogêneo, é atravessado ou paralelizado por veios pegmatoides, por vezes bolsões irregulares pegmatoidais, com grandes concentrações de mica (biotita e muscovita) em tamanhos centimétricos.



É um trabalho duro, em sol escaldante, sem quase nenhuma proteção, usando-se apenas marretas, cunhas de ferro e as mãos calejadas, e claro, muita, mas muita habilidade. A impressão se que tem é que a rocha se deixa carinhosamente levar pela força cantante da marreta sobre a pedra e do pobre luta do sertanejo. Ela a toques de marreta se parte em superfície planas, paralelas, como se fosse a clivagem de mica. Inacreditável. Mas fica somente nesta impressão. É duro mesmo.



A caminho de Aracati, BR-122, e pretendendo visitar a mina de Mn, às 11h paramos numa venda de frutas e derivados à beira da rodovia. Foi um bom momento de descontração e bom papo com os dois vendedores muito alegres e espertos. Compramos mel, caju, castanha de caju e ainda bebemos a verdadeira cajuína. O sol estava de castigar a crista.



Às 11:50h estávamos na entrada das instalações da mina de Mn (Libra Ligas do Brasil) na fazenda Lagoa do Riacho, em Curupira, município de Ocara. E como previsto, não nos permitiram adentrar. Aproveitamos para observar e quebrar alguns blocos de óxidos de Mn sem aparente serventia, jogados na beira da estrada de acesso ao portão da empresa. Começamos a discutir o achado, quando subitamente o portão se abre e uma pick-up sai, e o motorista nos cumprimenta. Era o geólogo Rafael da mina. Expusemos o nosso objetivo, e ele nos disse, que realmente não estava permitido a visitação, mas que, se quiséssemos poderíamos visita o pit de outra mina desativada recentemente, e que poderia nos acompanhar. Aceitamos de pronto, sem pestanejar.



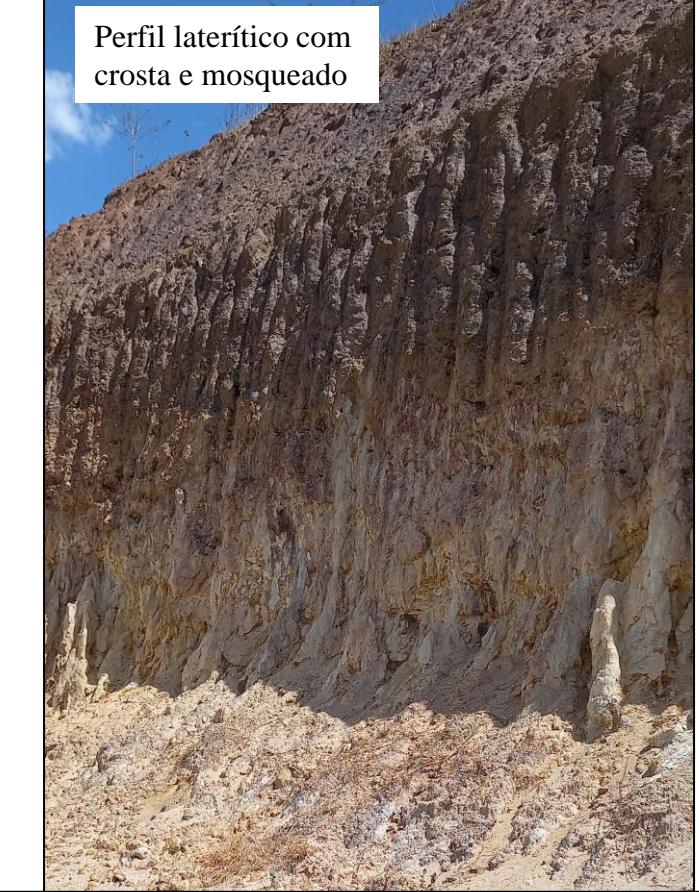
Os dois pit das minas de Mn da Libra em imagens do Google. O primeiro à esquerda que não foi permitido a visita e o segundo à direita, Alto Preto, que tivemos a oportunidade de adentrá-lo em companhia do geólogo Rafael. Nele se observa que havia, e ainda há, uma crosta laterítica nodular a pseudopisolítica ferroaluminosa com óxidos de Mn, abaixo da qual está o horizonte argiloso mosqueado, típico, e no fundo do pit o horizonte pálido, saprolítico, e rochas metamórficas tipo gondito (?). Surpreende a quase ausência do minério de manganês, parece que limparam tudo que foi possível, não ficou “pedra sobre pedra” de óxido de manganês, exceto aqueles diluídos nas crostas ferroaluminosas. A vegetação é típica da caatinga, com muitos arbustos espinhosos, secos, de difícil acesso.



Pit Alto Preto



Perfil laterítico com
crosta e mosqueado



Transição crosta -
mosqueado



Crosta



Nosso veículo e o do geólogo Rafael próximo ao pit Alto Preto na caatinga, e barreira armada com os seus arbustos espinhosos. Às 13:30 h partimos, ainda a tempo de almoçar na churrascaria próxima, despedir-se de Rafael e seguir para Aracati. Às 16 h estávamos no Museu Casa do Milson sito à rua Coronel Pompeu, número 1481.



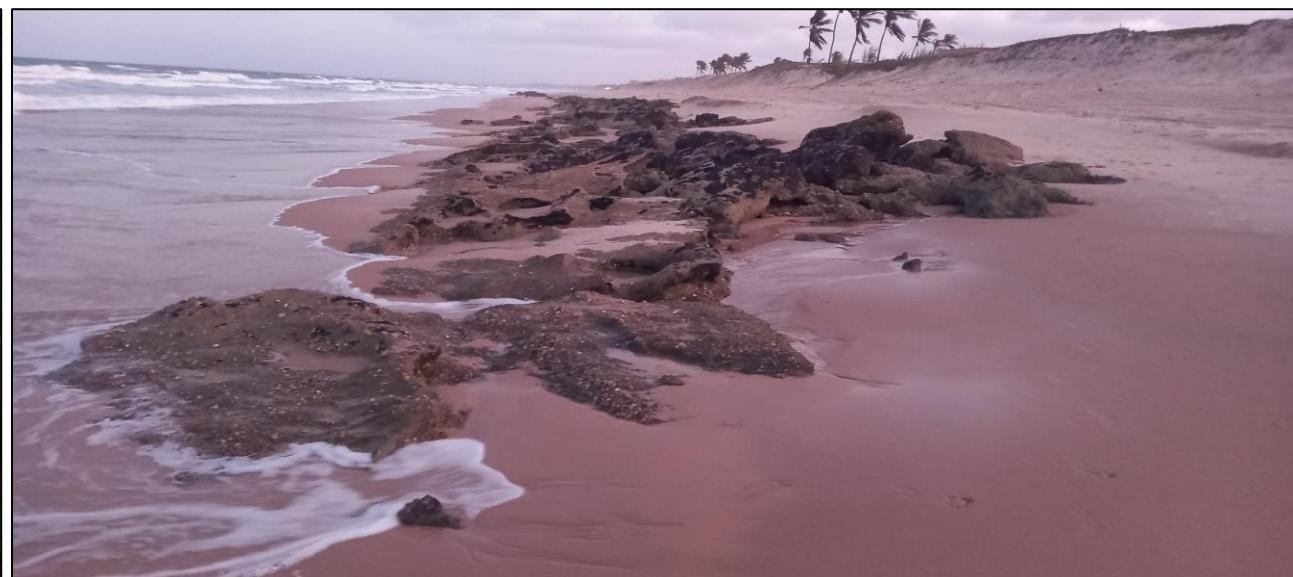
Fomos instalados no Museu Casa do Milson, e como o tempo estava curto, aproveitamos para conhecer parte dos elementos turísticos-históricos e de empreendedorismo do entorno de Aracati. Às 16:50 h já estávamos ao longo do parque eólico de Canoa Quebrada, com centenas dessas torres e expressiva produção de energia eólica, em campos de dunas fósseis e móveis sob belo pôr do sol, na zona costeira, obviamente, de Aracati.

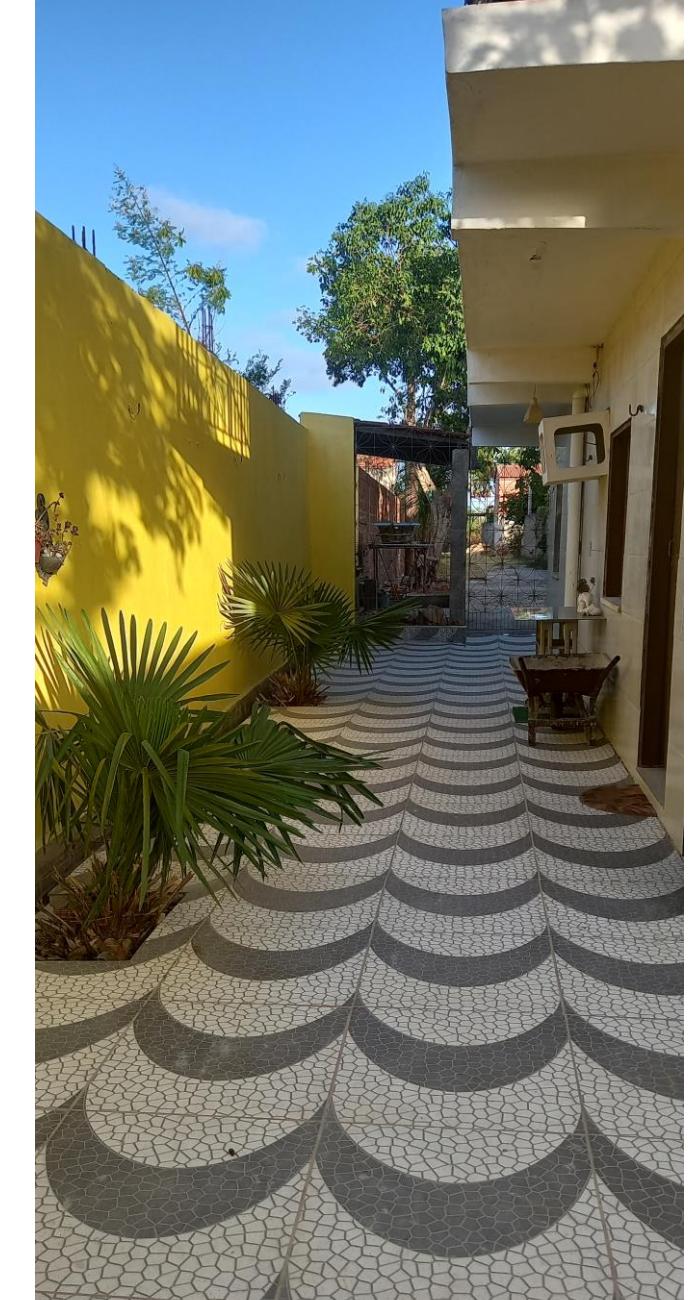


Para aproveitar ainda os últimos raios de luz natural fomos visitar o condomínio Broadway em Canoa Quebrada, outrora famoso cassino, que teve vida efêmera por conta dos envolvimentos políticos e submundo da malandragem esperta, assim corre solto na língua do povo. Foi construído sobre campo de dunas costeiras, sob forte vento de nordeste, que contribui rapidamente para sua destruição, trazendo areia fina e partículas salinas.



Na orla praiana de Canoa Quebrada, no espaço conhecido por Canoa Quebrada, surgem formações rochosas subatuais, tipo *beachrocks*, formadas por seixos de quartzo dispersos ou orientados e grãos de areia cimentados por carbonatos de cálcio. Essas formações são comuns no litoral nordestino.

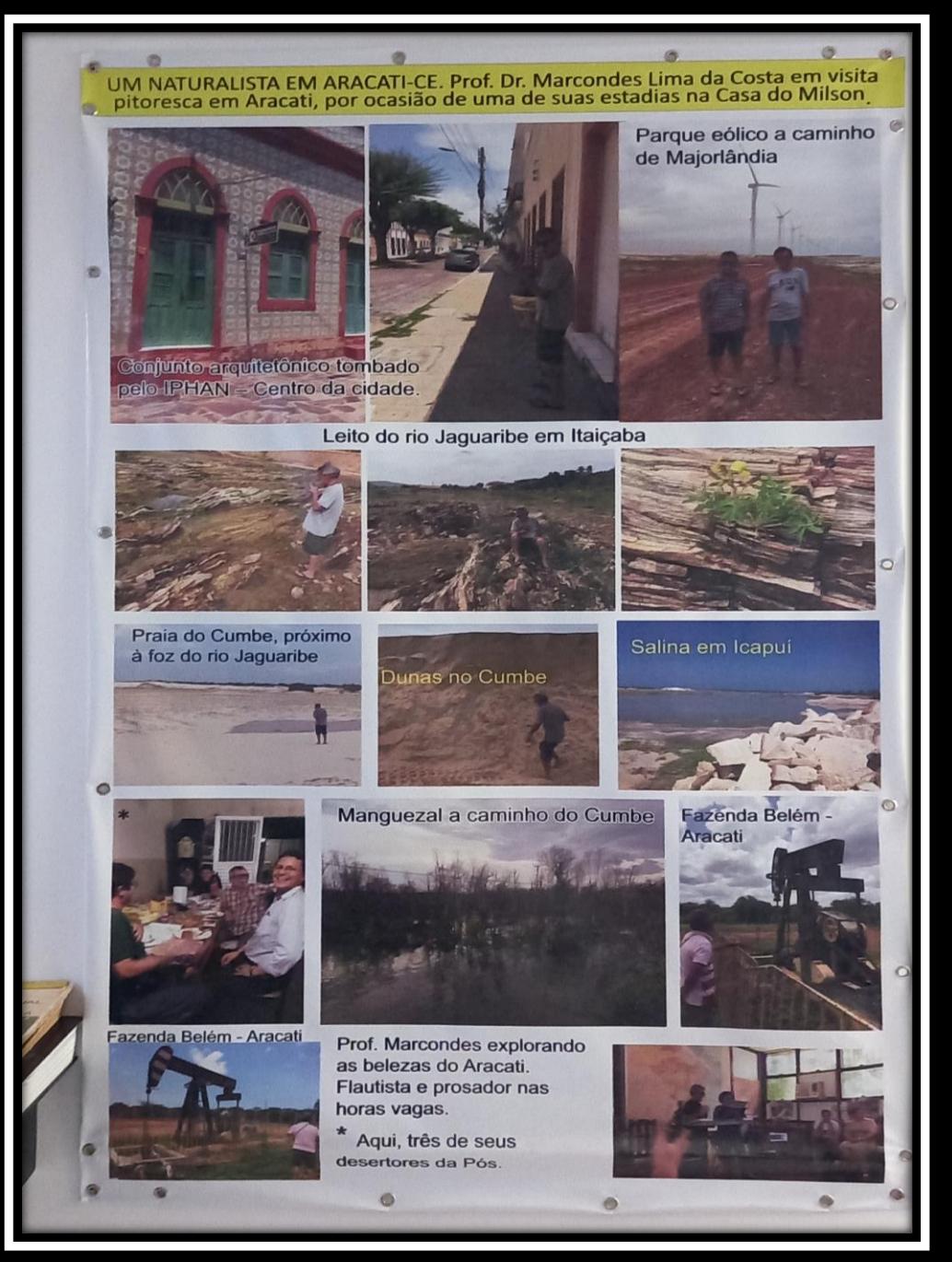




MUSEU CASA DO MILSON (MCM): FRENTE PARA RUA CORONEL POMPEU E AS PASSARELAS INTERNAS.

ESPAÇOS EXPOSICIONAIS DO ACERVO DO MUSEU CASA DO MILSON (MCM) EM ARACATI, CEARÁ. Na imagem a SW a equipe da Pintoresca pelo Sertão em seu “lindo uniforme”, uma criação de Milson: Rubens, Marcondes, Luiz, Moacir e Milson Xavier.





Ainda, como uma gratíssima surpresa me encontrei no **Museu Casa do Milson- MCM**, com uma seção em homenagem a este autor, em que reúne um banner com os registros de visitas anteriores à Terra dos Bons Ventos (Aracati-CE) em que, em uma delas, foi objeto de trabalho publicado no Bomgeam, já citado neste ALBUM. Senti-me muito honrado. Admiro o trabalho incessante e meticuloso realizado por Milson Xavier, um inesquecível ex-pupilo e que se tornou um precioso amigo, que há muito tempo sonha em ter um MUSEU SEU ainda em Vida. E praticamente já conseguiu. Pelo que expôs será inaugurado solenemente em 2024. Farei tudo para me fazer presente. É fruto de uma pessoa MUITO ORGANIZADA E PERSEVERANTE COM VISÃO DE FUTURO. PARABÉNS. Mais um grande atrativo para o turismo internacional crescente naquela região do sertão nordestino, cada vez mais pujante.



No dia 9.11.2023, às 6:15 já estávamos a postos para o longo trecho Aracati em direção a Mossoró-Currais Novos no Rio Grande do Norte. Na noite anterior jantamos a uma quadra do Museu Casa do Milson. Nosso primeiro motivo de visita foi o campo de petróleo da Fazenda Belém, ao lado da BR-304, uma propriedade privada (3R Petróleo), antes pertencente à Petrobrás, onde chegamos às 6:30h. O que chama atenção são os *Cavalo de Pau*, que “bombeiam” o óleo por pressão, imagem que nos faz lembrar as primeiras extrações de petróleo no oeste Americano.



A caminho para Brejuí, pela BR-304, cruzamos o sertão do Seridó, em destaque as serras de granitóides, os arbustos isolados e secos, e passando entre eles sorrateiramente a tubulação de gás ou óleo. Imagem capturada por volta das 8:40h.





Pitoresco Moacir

Às 10:10h estávamos na entrada da Mina de scheelita, CaWO₄, de Brejuí, Rio Grande do Norte, única do Brasil, em lavra desde o início da 2ª. Guerra Mundial. Foi para mim uma grande emoção, pelo fato de que por aqui nos anos 1970, provavelmente 1972 ou 1973, estiveram os então estudantes de geologia da turma do hoje professor e ex-deputado federal Nilson Pinto de Oliveira, formados em 1973, sob a coordenação do prof. José Carlos Raymundo, já falecido. Eles foram e voltados em avião da Força Aérea Brasileira-FAB, atendendo a influência do professor José Carlos Raymundo, que usara de sua relações próximas ao comando da Aeronáutica em Belém. O que me marcou nesta viagem foram as amostras de minerais, algumas delas, muito grandes e belas, trazidas por ele e doadas à coleção de minerais, que posteriormente organizei e constitui com outras o Museu de Geociências.

Após a apresentação da equipe, fomos recebidos cordialmente pelo geólogo Fabriciano, há 45 anos trabalhando em geologia, quase todo ele em Brejuí. Falou-nos da geologia, da história, dos problemas enfrentados e do orgulho em ter contribuído para o bem suceder do empreendimento. Também ressaltou as grandes desavenças com geólogo de formação russa. O entreposto Mina de Scheelita de Brejuí foi uma iniciativa pioneira de Tomaz Salustiano, que este ano completou 80 anos, dois meses antes de nossa chegada, a 6.9.2023.



Em seguida fomos visitar o Museu de Minerais e da História da Mina de Brejuí. Infelizmente não nos foi permitido fotografar, e por este motivo não temos qualquer imagem do referido museu, lamentável, e recorrente em Museus pelo Brasil. No meu ponto de vista, sem qualquer justificativa plausível, pois o acervo, ao meu ver, não conta com nada revestido de “segurança nacional ou privada”. O Museu **Mineral Mário Moacyr Porto**, está bem organizado, com ambiente adequado, iluminação condizente, e o acervo contando com minerais, objetos da mina, móveis e documentos da empresa e pessoais. Até um belo harmônio está presente, o que me chamou muita atenção, lembrando-me dos tempos de menino em Feijó-AC. Além de não poder fotografar, o museu não dispõe de um guia impresso ou *on line*. Uma pena, pois merece. Surpreendeu-nos a chegada de crianças em idade escolar, felizes, encantadas com o que viam, e iam entrar no museu, também. Também tem acessos a algumas instalações industriais e a uns 50 metros dentro de galeria (túnel) de lavra e escoamento do minério, com oportunidade de ter uma ideia d vida mineira subterrânea.



Confesso que o que vi não atendeu às minhas expectativas. Na verdade a Mina é um aglomerado de garimpos, apoiado pela empresa, que compra a produção, pelo que entendi. E até onde nossos olhos chegaram, não vi nada que representasse o que o prof. José Carlos havia levado para Belém em 1973. Vimos calcossilicatadas com calcita, epidoto, granada, alguns sulfetos e seus produtos de oxirredução. O que corresponderia aos escarnitos. As imagens a seguir ilustram a galeria principal, a praça de alimentação dentro dela, a exposição de escarnitos e detalhe do mesmo.



Às 14:20 h, após o almoço em Currais Novos, chegamos à portaria da empresa AURA BORBOREMA, visando a lavra de ouro, em empreendimento que fora do portfólio de Eike Batista. O que chama atenção é domínio de paisagem do semiárido, do sertão do Seridó, em que as mais diferentes espécies de cactos fazem a sua morada.



Fomos recebidos cordialmente por Pitágoras, Josiane , Antônio Panta, Vanilson, Leonardo Mamara e César, que pela formalidade à parte, pareciam estar contentes com a nossa visita. Após os trâmites de segurança, informações geológicas e sobre o empreendimento, fomos ao campo para observar as obras da mina e exposições do minério aurífero, e posteriormente à casa de testemunhos para melhor visualizar o ouro associado com veios de quartzo com alguns sulfetos.



Na área da mina de ouro da Aura as imagens a seguir ilustram parte dos técnicos da empresa e dos pitoresco no entornos dos escritórios, o grande reservatório de água (uma barragem), a rocha mineralizada e o fragmento de testemunho com veio de quartzo e sulfetos com micropartículas de ouro. Está na faixa Borborema, dentro da Formação Seridó formada por paragnaisse, quartzitos e biotita xisto.



Pernoitamos em Currais Novos, no hotel Porto Brasil, a uns 500 m da praça Central, onde fomos jantar. Estava movimentadíssima, e o barulho era quase insuportável.



No dia 10.11.2023, ainda no Hotel Porto Brasil, em Currais Novos, fotografei esta pintura em quadro pendurado nas escadarias do mesmo. Retrata em magnífica simplicidade a vida dura do sertanejo. Linda imagem de ser e duro de se viver (“romântica”). Eram 7:50h. Nosso destino final deste dia era Campina Grande na Paraíba. Seguimos a rodovia visando passar por Parelhas, região famosa pelos pegmatitos graníticos ricos em grandes cristais de feldspatos e também por conterem pedras preciosas, como turmalinas, berilos, topázio, e a famosa turmalina Paraíba. Iríamos velos em parte no Museu do Centro Gemológico.



A caminho de Parelhas, para visita às atividades de processamento mineral e desenvolvimentos de produtos da empresa ARMIL, continuamos na paisagem do sertão do Seridó, com a caatinga e as serras onduladas esculpidas sobre granitóides da faixa Borborema. Bela paisagem com estradas em geral de boa qualidade, como ilustra a imagem a seguir.



Já às 8:40 h estávamos em frente ao formosíssimo Museu Histórico de Acari, ou ainda Museu do Sertanejo, o qual ocupa um prédio histórico, que se projeta imponente no alto da cidade, com os granitóides na sua retaguarda. Foi construído inicialmente como cadeia pública e delegacia. Comporta uma recepção, que atende ainda como pequena loja com venda de artesanatos e livros. Comprei três livros, um deles impactante “Famílias Pioneiras dos Açores e Seridó” de José Roberto Bezerra de Medeiros, que me atraiu muita atenção, pela minha recente estadia na ilha São Miguel, nos Açores, em Portugal. Não havia proibição quanto a fotografar. E fazem muito bem. Parabéns!!!



As imagens abaixo mostram alguns dos ambientes que envolveram a vida da sertanejo na região do Seridó, agora retratados no Museu, e que foram levados para várias regiões de ocupação nordestina, em especial na Amazônia, por conta dos dois períodos áureos da borracha, quando a seca assolava o Sertão. Exceção se faz ao cultivo e processamento do algodão, o ouro branco, que foi uma atividade tipicamente nordestina naqueles tempos e também nos mais recentes, e claro, agora com melhorias tecnológicas do plantio, da colheita e processamento.



Da bela Acari seguimos em direção à Campina Grande, mas com atividades no caminho. A paisagem serrana sempre nos acompanhando, e lá pelas 9:30 h capturamos a imagem abaixo ilustrando essa paisagem, em cujo sopé das serras se desenvolve o núcleo urbano e com frequência se depara com pequenos empreendimento de processamento mineral, em especial minerais industriais, em que granitos, mármores e argila, são a tônica principal. Também, puderam, constituem o substrato rochoso da paisagem e são importantes para o bem-estar humano.



ARMIL Mineração do Nordeste e CGM Casa Grande Mineração

Pelas 9:45 h chegávamos aos escritórios das empresas **ARMIL Mineração do Nordeste e CGM Casa Grande Mineração**. Uma bela surpresa, sobre todos os aspectos. Começaram a operar no ano 2000, com planta de beneficiamento de minerais industriais não metálicos empregados no segmento da indústria cerâmica de piso, revestimento, porcelanato, sanitários, louça de mesa, tintas, carga para borracha, abrasivos, suplemento animal, vernizes, refratários, vidros, entre outros. Está localizada no município de Parelhas-RN, no centro da província pegmatítica da Borborema, que é fonte das principais matérias-primas geológicas para produção do referido material. Ficamos encantados com as atividades e os cuidados das Empresas. Os dois jovens engenheiros que nos acompanharam foram muito cordiais, demonstrando empolgação e domínio de todos os processos de beneficiamento e mesmo de vendas. É um local exemplar para práticas de beneficiamento e aplicações minerais do setor industrial de não metálicos, indo da geologia até o produto final. Aqui também não houveram restrições a fotografias e coleta de material em pequena quantidade. Parabéns. Eles também fornecem um belo prospecto mostrando as principais matérias-primas, processos, produtos e composição dos mesmos. Vale a pena conferir. Somos gratos a toda atenção que nos foi dada pelas duas empresas.

Segundo o prospecto e o que vimos *in loco*, a produção compreende: beneficiamento de minerais industriais silicatados; beneficiamento de argilas e suplemento animal; usina de britagem; beneficiamento de caulim. As principais matérias-primas são albita, feldspatos (microclíneo), quartzo, calcita, dolomita, talco, caulim, argila e filito. As aplicações de maior destaque são: esmaltes, porcelanato, engobe e carbonatados. www.armil.com.br

VISTA PARCIAL DA COLEÇÃO DE
MINERAIS DA ARMIL EM PARELHAS. O
PITORESCO LUIZ LIMA ESTÁ MARAVILHADO



No pátio de estocagem de matéria-prima mineral da ARMIL-CGM: à esquerda estoque de feldspatos (entende os K-feldspatos), albita, quartzo: à direita calcedônia: abaixo esteira-transportadora de finos e à sua esquerda silos de depósitos de produtos, em destaque albita em pó.



Estoque a céu aberto de argila/filito, abaixo lenha para o forno de secagem; o forno está no alto à direita; abaixo testes físicos de produtos tipo louça e ao centro produto FILITO SG 30 #, ensacado e pronto para despacho, cujo rótulo inclui a composição química básica, Fe₂O₃, CaO e K₂O (ingrediente para alimentação animal).



Bolas (esferas) de alumina utilizadas como abrasivo nos moinhos de bolas



ARMIN Mineração do Nordeste

Matéria-prima: argila



Ensacamento em *bags* de 1ton com pó de albita

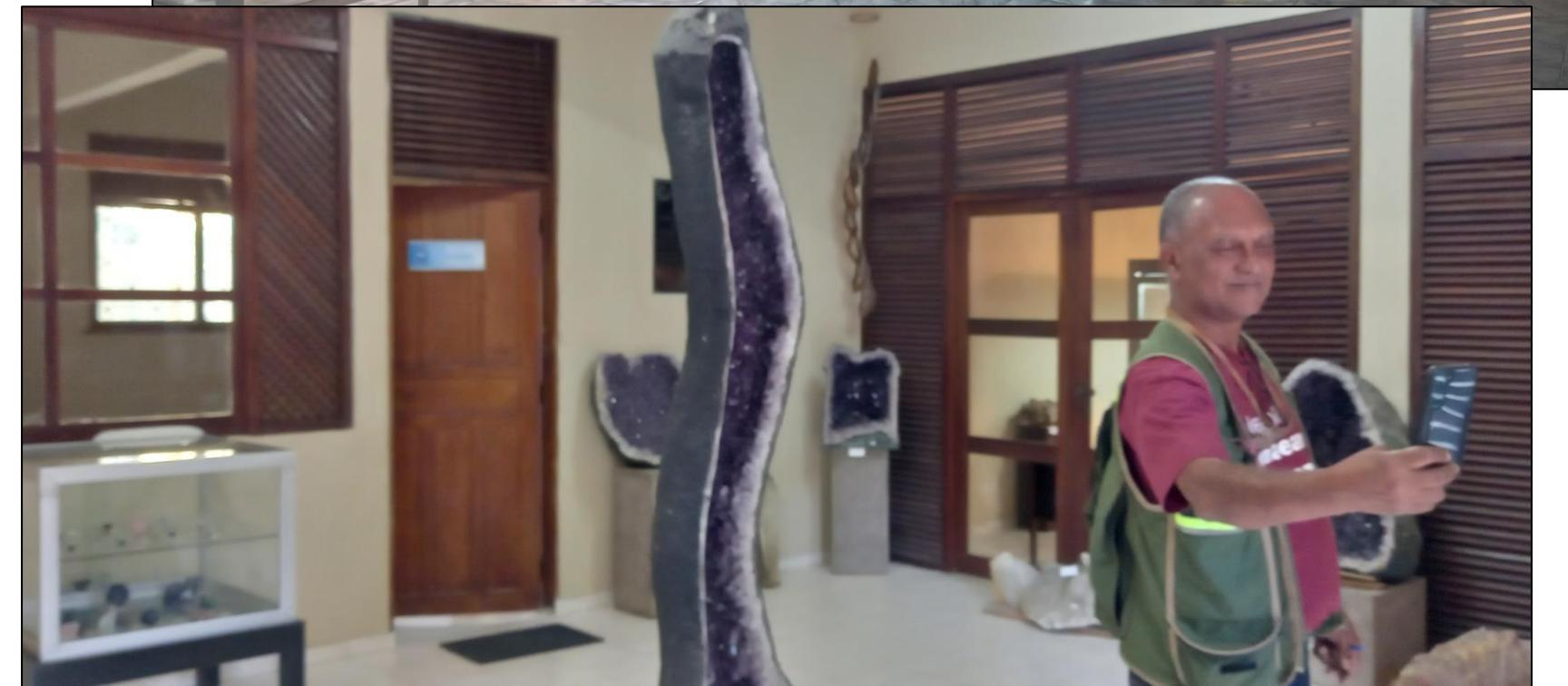


A nova moda de desenvolvimento do nordeste, em especial do sertão: energia eólica. Aqui estaria o maior parque de energia eólica do país; mas, aparentemente nem tudo é flores, e num futuro não distante, não tão distante, sobrará algo indesejável, e por muitos não esperado, e por poucos não contado ... estávamos a caminho de Campina Grande na Paraíba.



Às 15:12h surgia no horizonte a cidade de Campina Grande na Paraíba. Tentamos chegar ao Centro Gemológico, com seu Museu de Minerais, no campus da Universidade Federal de Campina Grande, torcendo para encontrar o seu curador, prof. Dr. Reinhard Wegner. Foi difícil chegar, mesmo com a ajuda do Google Maps, mas chegamos, e por incrível que pareça, mesmo estando ocupadíssimo com curso pré-simpósio de Geologia do Nordeste, encontramos o professor Reinard. Fomos coroados.







Um simples olhar sobre o rico acervo de minerais do Museu, um dos mais importantes do Brasil, uma nobre iniciativa do prof. Dr. Reinhart Wegner



Os pitorescos da pitoresca pelo sertão recebidos pelo prof. Dr. Reinhard Wegner, fundador e curador do Museu de Minerais do Centro Gemológico do Nordeste. Aqui nossos sinceros agradecimentos.



E por volta das 17:20 h nos despedíamos do pitoresco Luiz Cláudio, à esquerda na imagem, na rodoviária de Campina Grande, que partiria para João Pessoa, em seu trajeto de retorno para sua terra natal, Nova Lima, em Minas Gerais. No dia seguinte, 11.11.2023, iniciaríamos o caminho de volta para Fortaleza, com pernoite em Aracati, no Museu Casa do Milson, já desfalcados, uma pena.



Pernoitamos no Hotel do Vale, onde também jantamos e tomamos o café da manhã do dia 11.11.2023. A imagem abaixo retrata a localização do referido hotel em Campina Grande, Paraíba, ao lado de uma igreja um pouco diferente. Tínhamos ainda uma rica programação para este dia, já sem a companhia, infelizmente, de Luiz Cláudio, a disputar uma cervejinha com o Moacir. Fomos ao centro da cidade, às margens do açude Velho, com foco ao Museu dos Três Pandeiros ou Museu de Arte Popular, que estava fechado na manhã de sábado. Uma pena. Mas tinha muitas apresentações de berimbau no entorno.



Estação Ferroviária de Campina Grande, desativada, e sede do Museu Ferroviário. Na imagem o pitoresco Moacir Macambira. Fomos os primeiros visitantes do dia, os sinos estavam a badalar 9h da manhã, e fomos efusivamente recebidos pela guia, uma distinta senhora, que ficou muito feliz com a nossa visita, composta de quatro jovens aposentados de cabelos prateados. Estávamos desfalcados, pena!





Imagens do acervo do Museu Ferroviário de Campina Grande, Paraíba. Não houve restrição a atividade fotografar, ainda bem.



O principal produto transportado pela ferrovia: o algodão, já com espécies em tons diferentes, além do clássico branco-branco como algodão.

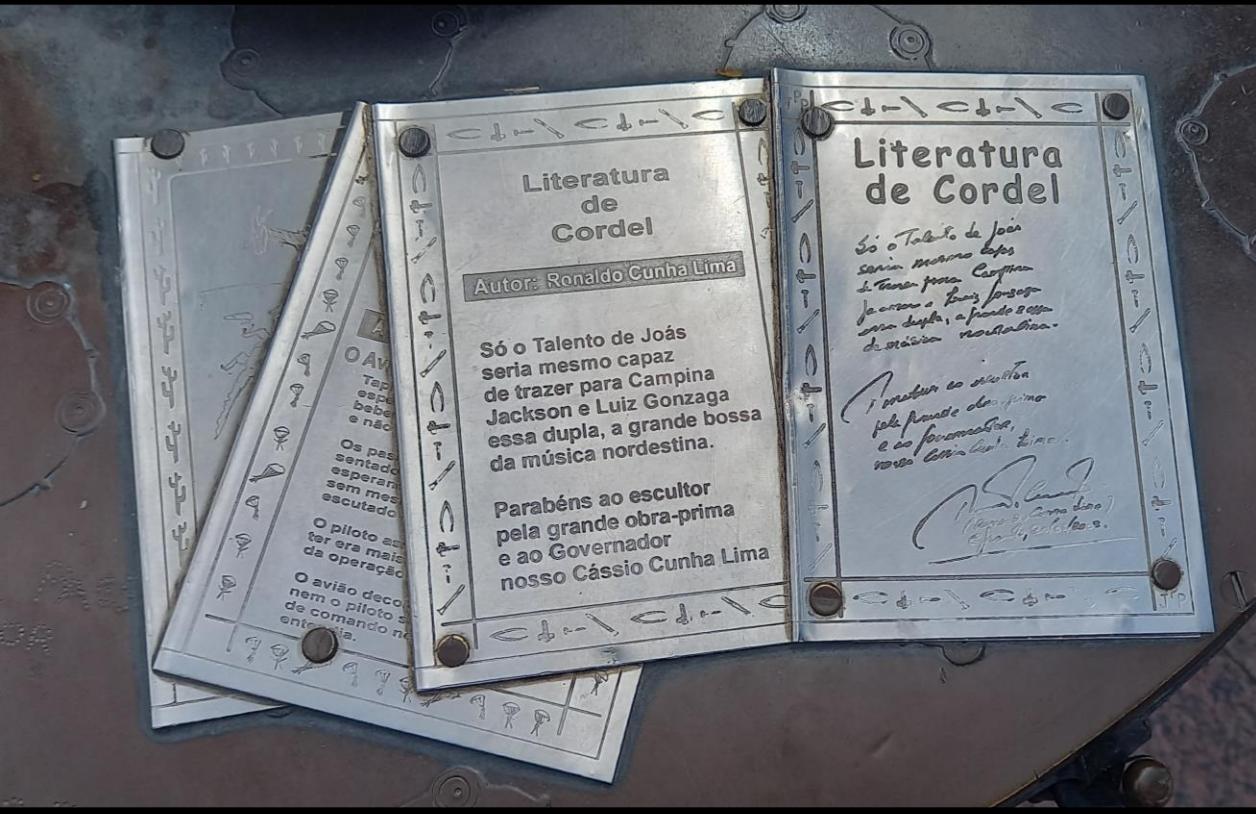


O Museu de Arte Popular da Paraíba, ou Museu dos Três Pandeiros, infelizmente estava fechado, chegamos cedo (só às 14h) mas a arte popular estava logo no seu entorno, por fora: berimbau. Ele está localizado no centro da cidade, às margens do Açude Velho, já bastante poluído pelo entorno urbano, a exalar um perfume não agradável de esgotos.



Literatura de Cordel

Só o talento de Joás
Seria mesmo capaz
De trazer para Campina
Jackson e Luiz Gonzaga
Essa dupla, a grande bossa
Da música nordestina



O pitoresco Marcondes,
aplaudindo e “sendo
aplaudido” (muita
presunção!). Na verdade
uma admiração enorme!!!,
e por que não, uma inveja
boa.

Tentamos ainda visitar o Museu de Assis Chateaubriand, mas não tivemos sucessos e chegamos a Central Acadêmica Paulo Freire, da UEPB, com aparente localização a esmo e com a impressão de pouco uso, não vimos ninguém, qualquer movimento no entorno, as próprias barracas laterais, estavam sem qualquer movimento. Um prédio enorme dentro de área nobre conforme imagem do Google. Foi aqui que resolvemos tomar o caminho de volta para Fortaleza com passagem por Aracati, novamente.



No retorno entre Campina Grande e Mossoró, o sertão com seus açudes e a caatinga ligeiramente verde, mas o seu chão gramíneo, seco, com xique-xique e mandacaru.



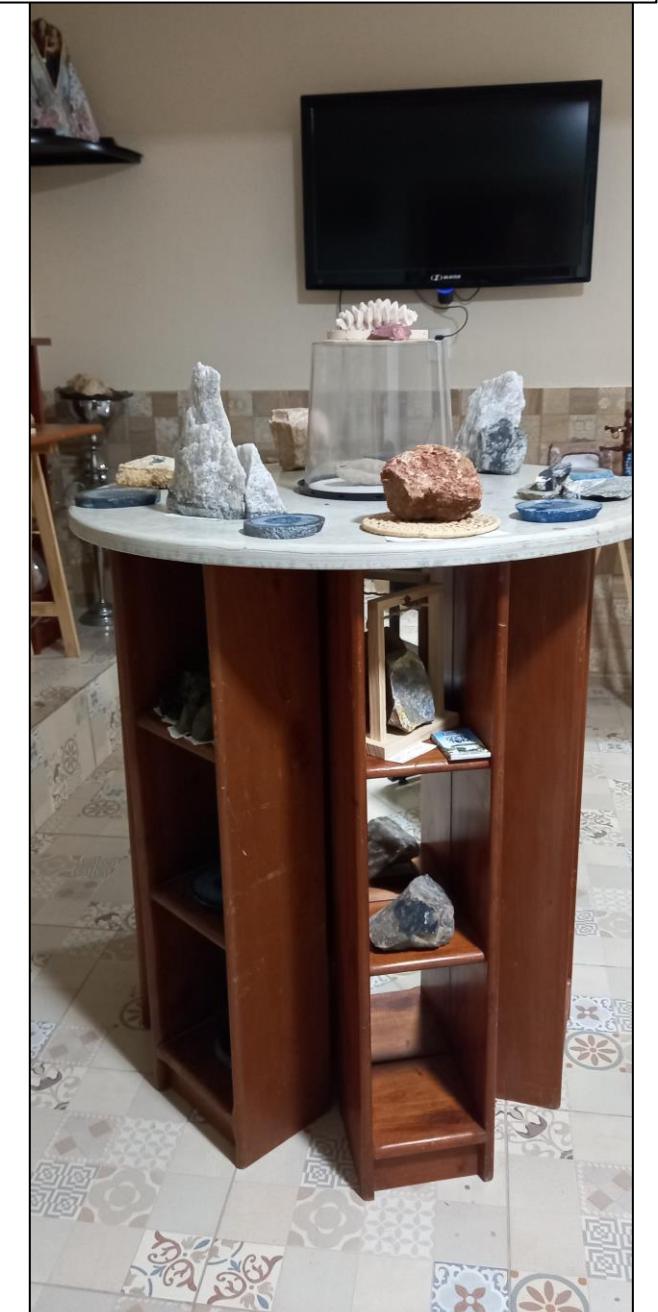
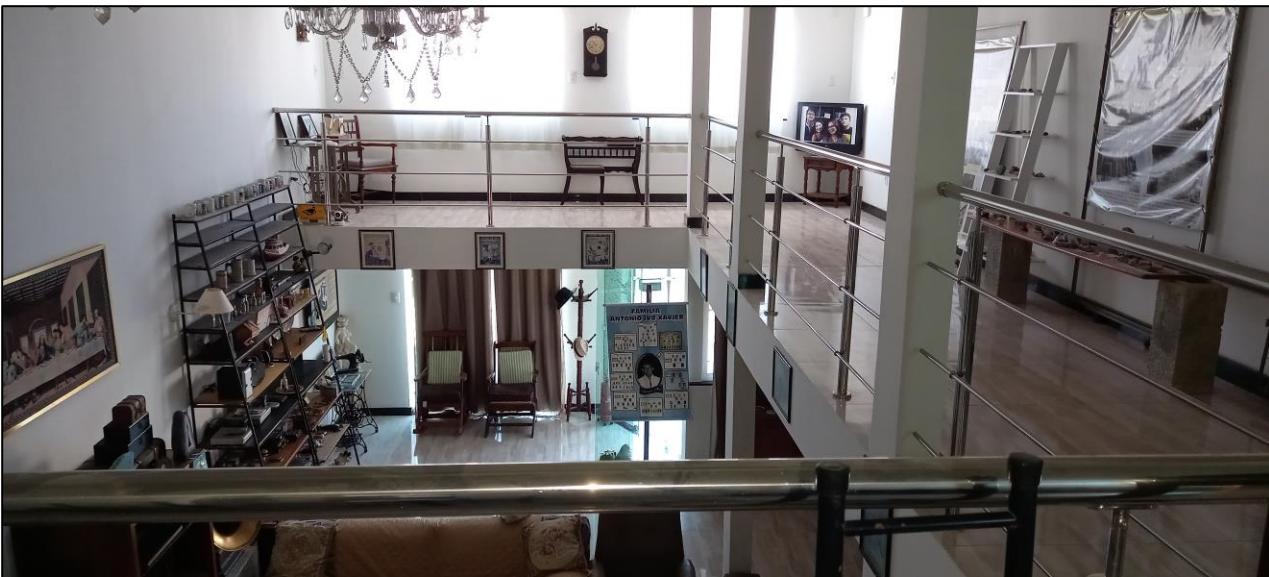
Por volta das 15 h estávamos no centro de Mossoró, no memorial Heróis da Resistência. As imagens abaixo ilustram alguns aspectos históricos em painéis do memorial, incluindo alguns personagens do cangaço do sertão. Sobre um pouco da história do cangaceiro mais conhecido, leiam Pavinatto, 2023. Da Silva: a grande fake News... – O perfil de um criminoso e famoso pela alcunha Lampião. Editora Almedina Brasil. Deixamos Mossoró às 16h.



E às 17:10 trafegávamos pelo litoral às proximidades de Icapuí, com suas infinitas salinas, extração de sal de uso para condimentos e complementação da dieta animal. As imagens abaixo, capturadas no final de tarde, quando os trabalhadores já tinham se retirados, dão uma ideia desta atividade antiga, típica desta região. Coletei uma amostra simbólica.

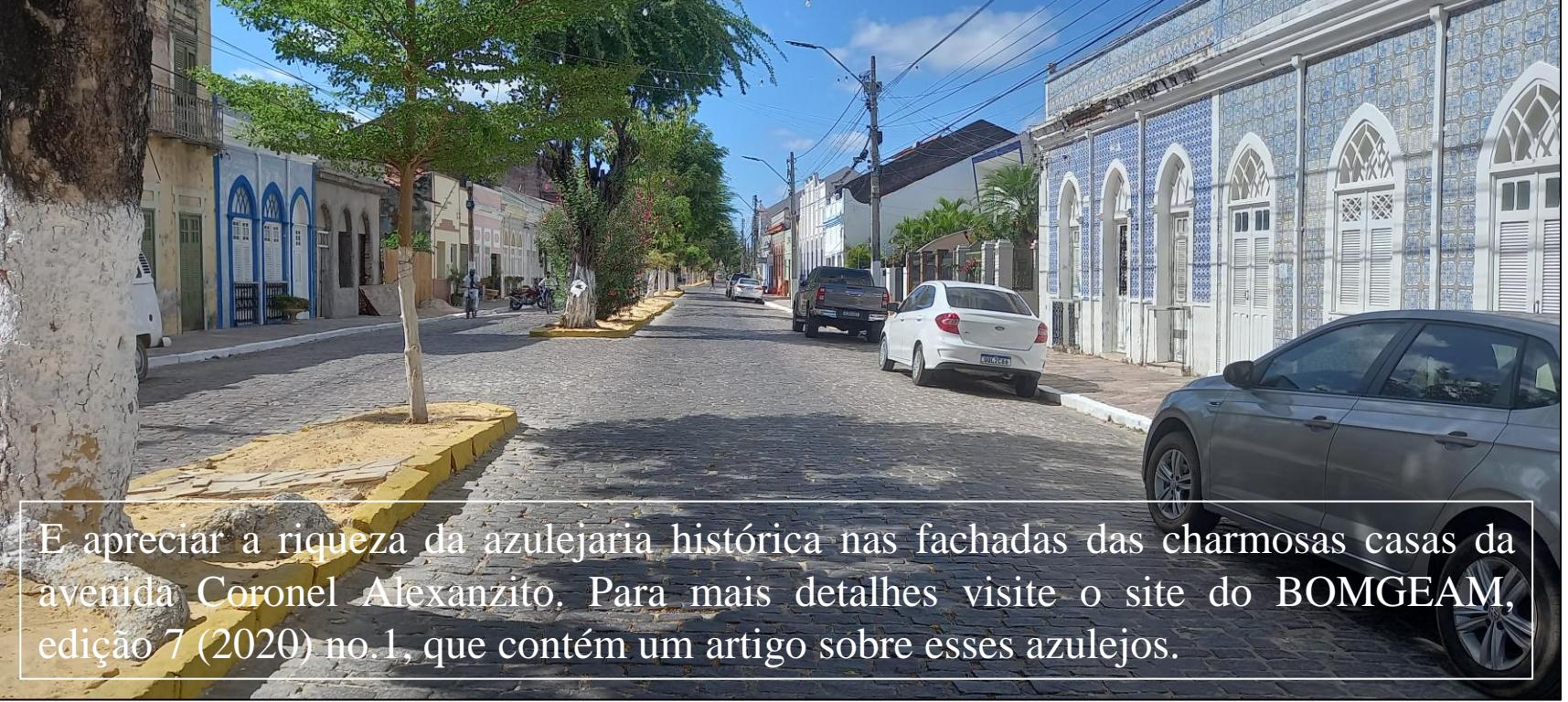


Já em plena noite escura, por volta das 19:30h, adentramos no Museu Casa do Milson em Aracati, um pouco cansados da longa viagem, desde Campina Grande. As imagens abaixo apresentam outros ambientes do referido museu. O jantar foi no frisson de Canoa Quebrada.

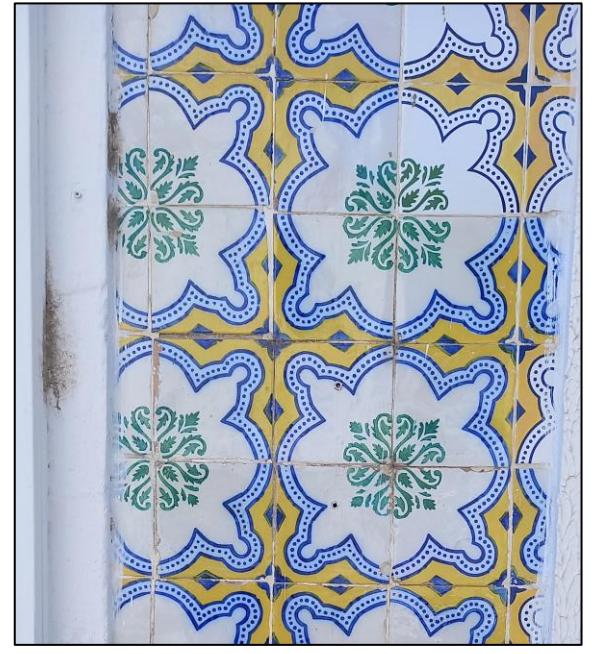
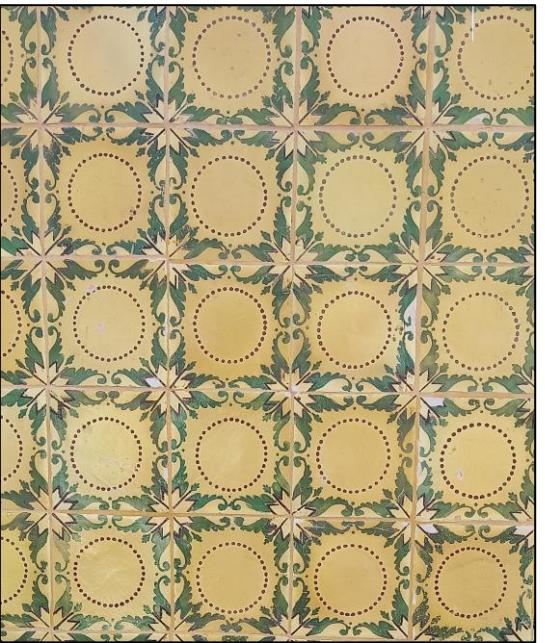


Dia 12.11.2023: Deslocamento de Aracati para Fortaleza (aeroporto) e encerramento da Pitoresca pelo Sertão. Mas antes disto ainda apreciamos o entorno de Aracati. Fomos apresentados ao estuário do rio Jaguaribe, que no passado, por várias vezes promoveu alagações que imputaram grandes perdas à cidade e vizinhanças. Com a construção de diques marginais pela construtora Paraense Estacon Engenharia, as mesmas não mais ocorreram. No século XX antes dos diques foram registradas três grandes alagações: 1917, 1974 e 1985 indicadas na imagem ao lado.





E apreciar a riqueza da azulejaria histórica nas fachadas das charmosas casas da avenida Coronel Alexanzito. Para mais detalhes visite o site do BOMGEAM, edição 7 (2020) no.1, que contém um artigo sobre esses azulejos.



E finalmente conseguimos deixar a bela histórica Aracati, terra da Carnaúba, do ouro branco (algodão) e das belas praias, suas dunas de areia multicoloridas, mas não podíamos ter deixado de visitar os seus outros prédios históricos, bem cuidados, como mostram as imagens abaixo.



Ainda no dia 12.11.2023 a caminho de Fortaleza, passamos pela orla oceânica próximo a Aracati, com destaque para os seus pescadores, dunas e parque de energia eólica, dita sustentável; dunas parcialmente vegetadas e em movimento dirigindo-se à rodovia; no estuário semiafogado tendo ao fundo os sinais da cidade de Fortaleza; e finalmente decolando do aeroporto de Fortaleza rumo a Belém do Pará (Marcondes e Moacir) e depois a Porto Alegre (Rubens) e pegando a estrada para Aracati (Milson).



OS
PITORESCOS
NO SALÃO
NOBRE DO
MUSEU
CASA DO
MILSON, EM
ARACATI,
CEARÁ,
AINDA NO
DIA
09.11.2023



FICA PRA PRÓXIMA!

UMA INESQUECÍVEL VIAGEM A PITORESCA PELO SERTÃO, EM PLENO SÉCULO 21.
A MILSON XAVIER AGRADECemos O PLENO SUCESSO! Parabéns pelo Museu arrojado! Ao
CNPQ que apoia o BOMGEAM através de Grant (304967/2022-0) ao prof. Marcondes Lima da Costa.